

Estado estima seis meses para recuperação de rodovias gaúchas

Investimento previsto é de R\$ 3 bilhões podendo chegar até R\$ 9,9 bilhões

/ CLIMA

Cláudio Isaiás
 isaiaasc@jcrs.com.br

Com um investimento previsto de R\$ 3 bilhões, 30 rodovias estaduais que sofreram “danos de grande impacto” serão recuperadas pelo governo do Rio Grande do Sul. O prazo para conclusão dos trabalhos é estimado em seis meses para rodovias e de até um ano para pontes. O anúncio foi feito ontem pelo governador Eduardo Leite, que estava acompanhado do vice Gabriel Souza e de secretários.

Os valores podem chegar a R\$ 9,9 bilhões - caso a reconstrução seja de forma resiliente, com adaptações para as mudanças climáticas. De acordo com Leite, as obras contemplam, em seus editais de licitação, estudos do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) que preveem o cenário de eventos climáticos extremos.

Segundo o governador, existem atualmente 95 rodovias e pontes que enfrentam algum tipo

de bloqueio, seja ele total ou parcial. Porém, ele afirma que as rotas alternativas foram viabilizadas de forma emergencial com o objetivo de restabelecer ligações entre localidades que ficaram inundadas.

“Vamos buscar viabilizar todo investimento possível, e podemos assegurar que pelo menos R\$ 3 bilhões são estimados. O valor seria para não apenas reconstruir pontes e recompor estradas, mas também para melhorar trechos dessas estradas e qualificar toda a rodovia, garantindo conforto e segurança aos usuários”, acrescentou.

De acordo com levantamento do governo do Estado, um total de 403 pontos foram afetados pelas chuvas das últimas semanas - 6,5 milhões de pessoas foram atingidas pelas enchentes (60% dos gaúchos). Os trechos de rodovias federais no RS são compostos por 6.224 quilômetros - foram afetados 5.288 km (85%). O levantamento mostra ainda 175 pontos afetados - 145 já estão liberados; sete bloqueios totais, 19 parciais e quatro pontes bloqueadas.

Nos trechos estaduais, o levantamento mostra que foram atingi-

Obras prioritárias - Rodovias Estaduais

Rodovia	Trecho	Interferência
VRS 843	Feliz - Linha Nova	Queda da ponte
ERS 530	Dilermando de Aguiar - São Pedro do Sul	Queda de estrutura da ponte
ERS 448	Farroupilha - Nova Roma do Sul	Queda de barreira e pista danificada
RSC 453	Caxias do Sul - Lajeado Grande	Queda de barreira
ERS 129	Colinas e Roca Sales	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 444	Estrada do Vinho, Monte Belo do Sul - Santa Tereza	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 348	Agudo - Dona Francisca - Faxinal do Soturno	Erosão do asfalto
ERS 348	Faxinal do Soturno - Ivorá	Queda de estrutura da ponte
ERS 431	Dois Lajeados - São Valentim do Sul - Sta. Tereza - Bento Gonçalves	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 486	Tainhas - Itati	Queda de barreira
ERS 491	Marcelino Ramos - BR-153	Pista cedendo
ERS 640	Cacequi - Rosário do Sul	Queda de cabeceira e erosão na pista
RSC 481	Cerro Branco - Novo Cabrais	Risco de desmoronamento, erosão na pista
VRS 826	Feliz - Alto Feliz	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 348	São João do Polêsine - Ivorá	Queda da ponte
ERS 417	Itati - Três Forquilhas	Queda de estrutura da ponte
ERS 441	Vista Alegre do Prata - Nova Prata	Queda da ponte
ERS 332	Encantado - Arvorezinha	Queda de cabeceira de ponte, erosão na pista e queda de barreira
ERS 420	Aratiba - Divisa RS/SC	Queda de barreira
ERS 422	Venâncio Aires - Boqueirão do Leão	Queda de barreira
ERS 437	Vila Flores - Antônio Prado	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 421	Forquethina - Sério	Erosão na pista e queda de barreira
RSC 153	Herveiras - Vera Cruz	Queda de barreira e pista danificada
RSC 471	Sinimbu - Winck	Queda de estrutura da ponte
ERS 433	Relvado - Encantado	Queda de estrutura da ponte
ERS 149	Restinga Seca - Faxinal do Soturno - Nova Palma	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 020	Taquara - Igreja - Três Coroas - São Francisco de Paula	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 484	São Francisco de Paula - Maquiné	Erosão na pista e queda de barreira
ERS 452	Feliz - Vale Real	Queda de barreira e pista danificada
ERS 403	Cachoeira do Sul - Rio Pardo	Erosão na pista

dos 8,4 mil quilômetros na malha estadual de um total de 10.313 km (82%). Dos 228 pontos bloqueados em estradas estaduais, 163 já foram liberados; 18 estão com bloqueios totais; 32 parciais e 15 pontes bloqueadas.

Durante a coletiva, Leite anunciou a assinatura do contrato com a empresa que ficará responsável pela construção da ponte sobre o rio Forqueta, na ERS-130, km 75, entre Lajeado e Arroio do Meio, ao

custo de R\$ 14 milhões. Além disso, ele afirmou que serão publicados os editais para obras de outras oito pontes, ao custo de R\$ 76,4 milhões. Para agilizar o atendimento das cidades afetadas, foram definidas modalidades de contratação conforme a necessidade de cada local. Nos casos de grande impacto, será utilizada a contratação com dispensa de licitação, em regime integrado, permitindo que as fases de instrução do processo sejam

realizadas em até 15 dias.

Foram estabelecidos sete critérios para as estradas afetadas: situação da rodovia; tempo gasto a mais em deslocamentos; quantidade de afetados; impactos na economia local; impactos na saúde; impactos na mobilidade urbana; e volume de circulação de veículos. Oito rodovias foram priorizadas para receber ações de recuperação e reconstrução, abrangendo 36 municípios.

Prefeitura da Capital planeja demolir dois corredores humanitários até domingo



Obras devem ocorrer na medida em que o lago Guaíba siga recuando

Gabriel Margonar
 gabrielm@jcrs.com.br

Construídos de forma emergencial para possibilitar a chegada de serviços essenciais em Porto Alegre em meio à crise causada pela cheia histórica do Guaíba, que inundou diversas vias de acesso à cidade, os corredores humanitários estão com seus dias contados. Segundo a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), os primeiros a serem demolidos serão os localizados no Largo Vespasiano Júlio Veppo, próximo à rodoviária e na avenida Assis Brasil, na Zona Norte.

As obras devem ocorrer na medida em que o Guaíba siga re-

quando e, por isso, podem haver contratemplos em caso de repique do lago. Neste final de semana, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) liberou o trânsito nas duas saídas de Porto Alegre que ainda estavam bloqueadas devido ao acúmulo de água. Agora, a cidade não possui restrições de acesso terrestre e, portanto, não vê mais necessidade dos corredores.

“Esses caminhos foram criados de forma emergencial e tiveram um papel fundamental na retomada da cidade, mas, na medida em que já temos todas as vias de chegada à cidade liberadas, não tem mais porquê eles existirem”, explica o secretário André Flores.

Segundo ele, o principal desa-

lio da Smoi está em não tumultuar o trânsito durante as demolições. “Quando construímos os corredores, não havia trânsito na cidade, já que os locais estavam todos intransitáveis. Agora, temos uma grande preocupação em não causar congestionamentos e atrapalhar o fluxo de veículos. Por isso, estamos planejando realizar essas obras preferencialmente no turno da noite e em finais de semana.

Depois das duas primeiras obras, o órgão voltará seus olhos ao caminho que liga a avenida Castello Branco com o Túnel da Conceição, no sentido interior-Capital. Esse corredor é visto como o mais difícil logisticamente de ser demolido devido a sua extensão e localização.